Ibiuna Previdencia Icatu FIM

» maio, 2025

IBIUNA INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de maio

O principal destaque positivo foi no livro de moedas, com as posições em Dólar/Real. O principal detrator do mês foi o livro de juros, com as posições aplicadas em países emergentes e desenvolvidos selecionados.

Perspectivas para junho

Passou a tempestade?

O mês de maio foi marcado por uma reversão do ambiente de elevada incerteza observado no mês anterior a partir do chamado "liberation day": a introdução de amplas tarifas comerciais pelo governo Trump em 2 de abril. O índice S&P 500 da bolsa de Nova Iorque recuperou toda a queda do mês anterior e indicadores de volatilidade de ações, renda fixa e moedas tiveram quedas expressivas voltando aos níveis mais baixos vistos em março. Esse movimento de volta ao risco foi acompanhado pelo recuo global do Dólar americano e refletiu o recuo do governo Trump na parte mais dura da negociação comercial, com a suspensão do nível excedente associado às tarifas recíprocas principalmente com a China e Europa até o fim das negociações bilaterais até 9 de julho, e manutenção apenas de tarifas setoriais e o nível mínimo de 10% para todos os países.

Em paralelo, os dados reais de atividade e inflação divulgados recentemente também não corroboraram as expectativas mais preocupantes sugeridas por sondagens junto a empresários, famílias e investidores de um grande impacto resultante da forte elevação da tarifa efetiva nos EUA. Mais importante, a volta ao risco e queda de volatilidade em maio promoveu relevante alívio das condições financeiras o que deve minimizar a chance de uma queda abrupta dos níveis de atividade. Apesar deste alívio, ainda vemos que a elevação da tarifa efetiva americana deva funcionar como um choque adverso de oferta e resultará em desaceleração global relevante de atividade no segundo semestre, além da potencial volta de alguma incerteza e tarifas mais elevadas com o fim do período de negociação em julho. A principal dúvida para os bancos centrais nesse ambiente seguirá sendo se o impacto altista na inflação será relevante e/ou transitório. Ao final, vemos BCs seguindo com trajetórias de relaxamento monetário no G10 e na maior parte dos países emergentes, ainda que em ritmo e orçamento total de quedas de juros mais contidos. E seguimos posicionados em particular em países onde o fundamento idiossincrático aponta para quedas de juros além do sugerido somente pelo ambiente internacional.

No Brasil, esse distensionamento do cenário global seguiu impulsionando ativos locais apesar da contínua deterioração dos fundamento fiscais. O destaque do mês foi a caótica tentativa de elevar de sopetão a arrecadação via aumento do IOF para compensar a contínua expansão dos gastos públicos. A reação da sociedade deixou clara a baixa viabilidade de novas elevações de impostos de forma que, sem medidas que desacelerem o crescimento do gasto obrigatório, não vemos alteração na perspectiva de contínuo crescimento da dívida pública. Já para a política monetária, o alívio global mitigou a ajuda que o cenário global poderia dar para a desinflação e recolocou o foco dos analistas nas variáveis domésticas. Como os sinais de desaceleração da atividade seguem incipientes, a inflação corrente acima do teto da meta e expectativas de inflação desancoradas, o Banco Central voltou a ter uma comunicação com viés duro, sugerindo que, caso o ciclo de alta de fato seja interrompido em junho, o espaço para cortes de juros seguirá exíguo à frente.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições táticas aplicadas em juros nominais e reais e seguimos com trades de valor relativo nas curvas de juros reais e de implícitas. No exterior, o risco segue focado em posições aplicadas em juros nominais em economias desenvolvidas e em países emergentes selecionados. Em moedas, temos uma exposição ao Dólar fraco via Euro e Yen, concentrando o foco na busca de oportunidades no segmento através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, temos baixa exposição tática a índices futuros de ações enquanto nosso time de equities segue com exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Mantemos por ora uma alocação defensiva nos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	MAI/25	2025	12M	24M
JUROS	**-1,03%**	**1,04%**	**2,87%**	**-0,75%**
Brasil	-0,20%	-0,89%	1,17%	-0,39%
G-10	-0,47%	0,05%	-0,33%	-0,20%
EM (ex-Brasil)	-0,35%	1,88%	2,03%	-0,16%
MOEDAS	**-0,03%**	**-1,33%**	**-1,81%**	**-1,32%**
Dólar/Real	0,03%	-0,91%	-0,47%	-0,74%
G-10	0,01%	-0,14%	-0,15%	-0,71%
EM (ex-Brasil)	-0,08%	-0,28%	-1,18%	0,13%
EQUITIES	**0,04%**	**0,04%**	**-0,09%**	**0,24%**
Bottom-up	0,08%	0,09%	0,09%	-0,04%
Top-down	-0,05%	-0,05%	-0,19%	0,28%
OUTROS	**-0,05%**	**0,01%**	**-0,04%**	**-0,48%**
Commodities	-0,04%	0,03%	-0,01%	-0,13%
Compartilhadas	-0,01%	-0,01%	-0,03%	-0,35%
Caixa + Despesas	**0,94%**	**4,18%**	**9,30%**	**19,52%**
TOTAL	**-0,13%**	**3,94%**	**10,23%**	**17,21%**
% CDI	-	75%	86%	68%

Risco

Volatilidade	2,94%	2,70%	2,75%	2,98%
VaR	0,29%	0,33%	0,28%	0,30%
Stress	4,52%	4,20%	4,25%	5,17%

Índices de Mercado

	MAI/25	2025	12M	24M
CDI	1,14%	5,26%	11,84%	25,40%
IMA-B	1,70%	7,41%	5,17%	11,94%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%	23,55%
IBRX	1,70%	13,68%	11,80%	24,17%

Ibiuna Previdencia Icatu FIM

maio, 2025

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21%	0,29%	1,65%	1,01%	3,19%	3,19%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	91%	36%	233%	129%	125%	125%
2014	0,50%	0,50%	0,78%	0,09%	1,64%	1,00%	0,33%	1,53%	-1,35%	1,48%	1,69%	1,12%	9,68%	13,18%
% CDI	59%	64%	102%	11%	191%	123%	35%	178%	-	157%	202%	117%	90%	97%
2015	1,35%	0,74%	1,85%	0,62%	1,21%	0,82%	1,76%	1,24%	1,99%	0,37%	0,71%	1,05%	14,58%	29,69%
% CDI	146%	90%	179%	65%	123%	77%	150%	112%	180%	33%	67%	90%	110%	104%
2016	0,77%	0,76%	0,74%	1,02%	1,16%	1,17%	2,13%	0,99%	1,58%	1,17%	-2,04%	1,72%	11,69%	44,84%
% CDI	73%	76%	63%	97%	104%	101%	192%	81%	143%	112%	-	153%	83%	96%
2017	1,63%	2,23%	0,76%	0,10%	-0,16%	0,59%	2,82%	1,48%	2,18%	-0,46%	-0,19%	0,71%	12,26%	62,60%
% CDI	150%	257%	72%	12%	-	73%	352%	185%	340%	-	-	131%	123%	102%
2018	1,77%	0,70%	0,60%	1,05%	-1,78%	0,20%	0,24%	-0,31%	-0,96%	1,74%	0,44%	1,47%	5,21%	71,07%
% CDI	304%	150%	112%	202%	-	38%	45%	-	-	321%	89%	298%	81%	99%
2019	2,13%	0,36%	-0,53%	0,28%	0,30%	2,40%	1,18%	-0,06%	0,41%	1,98%	-0,65%	1,79%	9,95%	88,08%
% CDI	393%	73%	-	54%	55%	511%	207%	-	88%	412%	-	474%	167%	108%
2020	0,74%	0,70%	1,07%	3,04%	0,53%	1,54%	2,25%	0,07%	-0,40%	-0,06%	0,62%	1,02%	11,63%	109,95%
% CDI	196%	237%	313%	1.066%	223%	716%	1.155%	41%	-	-	413%	620%	420%	127%
2021	-0,68%	2,90%	0,81%	-0,35%	-0,23%	0,85%	-1,59%	0,14%	2,66%	3,21%	-0,36%	1,38%	8,89%	128,79%
% CDI	-	2.159%	409%	-	-	280%	-	32%	575%	661%	-	179%	201%	135%
2022	0,87%	1,94%	4,97%	2,82%	1,42%	0,19%	-0,98%	2,36%	1,86%	1,44%	0,82%	0,30%	19,42%	173,23%
% CDI	119%	257%	536%	338%	137%	18%	-	202%	173%	141%	80%	26%	157%	145%
2023	1,22%	-0,57%	0,05%	1,08%	0,51%	1,49%	0,98%	-0,02%	-0,57%	-0,13%	2,36%	3,05%	9,82%	200,05%
% CDI	109%	-	4%	118%	46%	139%	92%	-	-	-	258%	341%	75%	135%
2024	-0,86%	0,52%	0,68%	-2,36%	1,00%	0,08%	0,69%	0,75%	0,53%	0,41%	1,99%	1,36%	4,82%	214,52%
% CDI	-	65%	82%	-	120%	10%	76%	86%	63%	45%	250%	147%	44%	123%
2025	0,36%	0,75%	0,23%	2,69%	-0,13%	-	-	-	-	-	-	-	3,94%	226,92%
% CDI	36%	76%	24%	255%	-	-	-	-	-	-	-	-	75%	120%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R$
PL de fechamento do mês	157.225.983
PL médio (12 meses)	210.711.189
PL de fechamento do mês do fundo master	233.986.696
PL médio do fundo master (12 meses)	409.410.859

Estatísticas

	2025	Desde Início
Meses Positivos	4	115
Meses Negativos	1	26
Meses Acima do CDI	1	70
Meses Abaixo do CDI	4	71

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Previdência Icatu FIM é um fundo de previdência multimercado com enfoque macro global e grau de volatilidade moderado. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Pessoas físicas interessadas em constituir reservas de aposentadoria. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 18.041.877/0001-96
Início Atividades: 19-set-2013

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.
Seguradora: Icatu Seguros
Auditor: Ernst & Young
Custodiante: Banco Bradesco S.A.
Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Previdência Multimercados
Tributação: Consultar tabela progressiva e regressiva

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novissimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:
www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.